



PRODUÇÃO E QUALIDADE DE LÃ PRODUCTION AND QUALITY OF WOOL

Fernando Amarilho Silveira¹, Olmar Antônio Denardin Costa²

¹Graduando do Curso de Zootecnia – UFPel. E-mail: amarillo@zootecnista.com.br

²Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia – FAEM – UFPEL, Rio Grande do Sul, Brasil, Bolsista CAPES

INTRODUÇÃO

A lã é considerada a rainha das fibras, devido suas propriedades naturais e suas aptidões. Ela é uma fibra natural, renovável e biodegradável, onde seus recursos não se esgotam e é de fácil degradabilidade sem contaminação. Incorpora-se facilmente ao meio, como fonte proteica incorporando ao ciclo biológico de outros seres vivos (IWTO, 2013).

Nas décadas de 1980 e 1990 houve redução na produção mundial de lã, na ordem de 40%, passando de 2 para 1,2 milhões de toneladas, caracterizando o momento como “a crise da lã” (DE GEA, 2007).

Segundo Viana (2008), entre os motivos que culminaram a crise está o grande estoque de lã da Austrália, principal produtor mundial, que criou um mecanismo de proteção comercial baseado em grandes compras e vendas de lã com o intuito de regular o preço. Porém, uma decisão única de desafiar os compradores a pagarem preços mais altos pela lã fez com que os consumidores contestassem e deixassem de comprar. Com isso, a Austrália estocou o produto a espera de uma reação do mercado, fato que não aconteceu. Os altos preços contaminaram outros centros produtores de lã do mundo e os consumidores deslocaram-se para o consumo de confecções de algodão e fibras sintéticas, instalando-se assim a crise no mundo inteiro (NOCCHI, 2001).

FATORES QUE INFLUENCIAM A PRODUÇÃO E A QUALIDADE DA LÃ

O conceito de qualidade da lã envolve uma série de fatores inerente à raça, a seu manejo nutricional, reprodutivo, genético e sanitário e o resultado destes é observado na esquila e no seu acondicionamento. Qualquer lã, como matéria prima têxtil tem um determinado uso industrial. Sem duvida, seus defeitos podem limitar sensivelmente sua utilidade ou encarecer de forma exagerada seus custos para coloca-la em condições a ser manufaturada (OLIVEIRA, 1980).

Existem fatores intrínsecos ao animal como a idade, sexo, efeito materno, comportamento reprodutivo e os fatores extrínsecos ao animal ou ambientais externos, como o clima a nutrição e a sanidade (OSÓRIO & OSÓRIO, 2004).

A máxima produção de lã esta entre o segundo e terceiro ano de vida do animal e, a partir do terceiro ano diminui entre 2 e 4% ao ano (SUL, 1987). Assim, quando a base da finalidade produtiva é a lã ou quando esta representa um ingresso significativo em uma propriedade, deve-se evitar a permanência de animais velhos no rebanho. Como também, quando a seleção é realizada por peso de velo, em ovelhas ou animais de diferentes idades, há necessidade de utilizar fatores de correção, para que a potencialidade genética possa ser devidamente comparada (OSÓRIO, 1979).

Os machos de maneira geral produzem lãs mais grossas, assim como mechas mais compridas e pesadas que as fêmeas, porém a eficiência de produção de lã esta intimamente ligada ao peso corporal, independente do sexo. (DE GEA, 2007).

O efeito materno tem grande influência, animais filhos de borregas ou nascidos de parto gemelar produzem, ao chegar a idade adulta, entre 5 e 10% menos de lã que os filhos de ovelhas adultas e de partos simples. Essa diferença deve-se ao menor número de folículos secundários formados durante a gestação e a menor quantidade de leite que recebe os filhos de



borregas e de partos múltiplos, o que influiria na maturação dos folículos secundários (OSÓRIO E OSÓRIO, 2004).

Oliveira (1996), trabalhando com 821 ovelhas monitoradas por 6 anos, incluindo diferentes estados fisiológicos, testou o grau de amarelamento e brilho da lã em ovelhas de diferentes idades. Obteve resultados referentes ao aumento do brilho ao decorrer da idade, provavelmente pelo fato do aumento do diâmetro da fibra ao decorrer da vida dos animais.

Tanto a gestação como a lactação apresentam efeito negativo sobre a produção de lã em ovelhas (SUL, 1987). Essas fases diminuem a atividade folicular, o que podem levar a um estrangulamento das fibras, ocasionando uma diminuição na resistência das mesmas (OSÓRIO E OSÓRIO, 2004). Estima-se que o efeito total da gestação mais lactação seja de 10 a 14%, na redução da produção de lã (DE GEA, 2007).

O clima também assume indiretamente a influência sobre a produção de lã, através do seu efeito sobre a quantidade e qualidade dos pastos consumidos pelos animais, especialmente para as condições extensivas, com alimentação à base de campo nativo, caso do Rio Grande do Sul (OSÓRIO E OSÓRIO, 2004).

Segundo De Gea (2007), a maior taxa de crescimento longitudinalmente e diâmetro, se dá na primavera e verão, reduzindo no outono para ser mínima no inverno. Minola & Goyeneche (1975), citados por De Gea (2007), em experimento com borregas Corriedale na Tierra del Fuego-Argentina, submetidas à mesma alimentação durante todo o ano, verificaram variações importantes no crescimento da lã em comprimento e diâmetro. Por outra parte, está demonstrado o efeito do fotoperíodo sobre o crescimento da lã.

A nutrição exerce um papel fundamental na produção de lã, qual importância deve se dar principalmente na gestação. Pois, a partir dos 40 dias de vida fetal inicia-se a formação dos folículos e a maturação destes vai até um ano de vida extra-uterina. Portanto, para que a formação e maturação dos folículos que originam a fibra de lã não seja comprometida é importante uma boa alimentação nesse período (OSÓRIO & OSÓRIO, 2004).

Oliveira, (1996) trabalhando com rebanho de cria, testou a influência da alimentação (pastagem cultivada e campo nativo) na resistência a tração e ponto de ruptura da lã em ovelhas secas, gestantes e lactante. Obteve valores para ovelhas secas, gestantes e lactantes respectivamente, a resistência à tração (em Newton/Ktex) 54,1, 46,3 e 35,7 em pastagem cultivada e 24,3 26,1 e 19,9 em campo nativo, e o ponto de ruptura (em porcentagem direção ponta/base da mecha) foi de 56,3, 61,6 e 64,5 em pastagem cultivada e 68,2, 72,1 e 81,6 em campo nativo.

No mesmo estudo Oliveira (1996), classifica a qualidade dos velos de ovelhas oriundas da pastagem cultivada, onde a Supra tem resistência à tração de 28,7 Newton/Ktex, ponto de ruptura a 8,9 cm (ponta/base) e comprimento de mecha de 12,4 cm, a Especial respectivamente 26,4, 8,1 e 11,1, a Boa 21,2, 8,2 e 10,9 e a Corrente 19,2, 7,9 e 10,5.

Carvalho et al., (1999), trabalharam com 17 ovelhas (parto simples ou duplo) e respectivos cordeiros foram colocados em uma área de aproximadamente 1 ha de pastagem cultivada de aveia + azevém + trevo vesiculoso e 15 (parto simples ou duplo) foram alimentadas com silagem de milho + concentrado, na proporção 70:30 na matéria seca, com 14% de proteína bruta. Em que obtiveram diferença significativa ($p < 0,01$) no tipo de alimentação para o rendimento do velo ao lavado, em que os animais que receberam silagem + concentrado tiveram uma porcentagem maior do que aquele que tinham acesso à pastagem.

Outro ponto importante na qualidade e produção de lã é a sanidade, pois a falta dela pode reduzir substancialmente o crescimento da lã, particularmente em ovinos com altas cargas parasitárias, onde não há resistência, ocorre uma redução tanto no diâmetro da fibra como na sua resistência (DE GEA, 2007).



CONCLUSÕES

A lã perdeu seu lugar no mercado mundial como fruto capital, e vem ganhando novamente visibilidade como produto 100% sustentável.

Na produção sustentável devemos nos ater a produtos de qualidade, quais os seus impactos no ambiente sejam menores possível.

LITERATURA CITADA

- BROWN, D. J., Y B. J. CROOK. 2005. Environmental responsiveness of fibre diameter in grazing fine wool Merino sheep. **Australian Journal of Agricultural Research** 56, CSIRO.
- CARVALHO, S.; PIRES, C. C.; BERNADES, R. A. C.; AGUIRRE, F.; SACIOLOTTO, M.; DA ROSA, G. Desempenho e produção de lã de ovelhas lactantes e ganho de peso e características da carcaça dos cordeiros. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 29, n. 1, p. 149 – 153, 1999.
- DE GEA, G. **Ganado Lanar. El ganado lanar en la Argentina.** – 2ª ed. – Río Cuarto, Córdoba. Universidad Nacional de Río Cuarto, 2007. 280 p.
- International Wool Textile Organization, - IWTO [2013]. Disponível: <<http://www.iwto.org/wool/history-of-wool/>> Acessado em: 30 de maio de 2013.
- NOCCHI, E. D. G. Os efeitos da crise da lã no mercado internacional e os impactos sócio-econômicos no município de Santana do Livramento, RS, Brasil. Rosário: UNR, 2001. **Dissertação** (Mestrado em integração e cooperação internacional) - Universidad Nacional de Rosario, 2001.
- OLIVEIRA, N. R. M. Considerações sobre características da lã, desde do ponto de vista de produção e industrialização. **Circular técnica**. EMBRAPA/UEPAE, nº. 3, p.1-15, 1980.
- OLIVEIRA, N. R. M. Influência de aspectos ambientais e genéticos na qualidade da fibra de lã. **Revista Brasileira de Agrociência**, v. 2, nº 1, p. 21-26, Jan.-Abr., 1996.
- OSÓRIO, J. C. S. Efeitos ambientais e correlação entre componentes do peso de velo em ovelhas da raça Ideal, 1979. 83 f. **Dissertação** (Mestrado em produção animal) - Departamento de Zootecnia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1979.
- OSÓRIO, J, C, S.; OSÓRIO, M, T, M. Lã. In: OSÓRIO, J, C, S.; OSÓRIO, M, T, M. **Zootecnia de Ovinos: Raças, Lã, Morfologia, Avaliação de carcaças, Comportamento em pastejo**. Pelotas : Departamento de Zootecnia / Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel / Universidade Federal de Pelotas, 2004, 123p.
- SUL. Secretariado Uruguayo de la Lana. Apuntes de lanares y lanas. **Razas. Mejoramiento Ovino**. Sección Extensión. 129 páginas. 1987.
- VIANA, J. G. A. Governança da cadeia produtiva da ovinocultura no Rio Grande do Sul: estudo de caso à luz dos custos de transação e produção. Santa Maria: UFSM, 2008. **Dissertação** (Mestrado em Extensão Rural) - Faculdade de Zootecnia, Universidade Federal de Santa Maria, 2008.